

Cgm/Rode Gazeta do Brasil
4/11/2003 313
53

FINANCIAMENTO

Prodecer estimula lavoura ambientalmente sustentável

Dos 19 mil hectares do projeto que devem ser ocupados este ano, 63% utilizarão plantio direto ou semi-direto

Ivonete Motta
de Palmas

A cada nova safra agrícola os colonos do Prodecer III, do município de Pedro Afonso, na região central, demonstram interesse em buscar a sustentação ambiental e econômica para suas lavouras. Do total de 19.054 hectares da área do projeto que deve ser ocupada este ano, 63,82% utilizarão o sistema de plantio direto ou semi-direto e apenas em 36,18% haverá o plantio convencional. Os técnicos comemoram esse feito e já estabeleceram o percentual de 80% como uma meta razoável, aproximando-se dos números de outras regiões produtoras, como Rio Verde (GO) e o Estado do Paraná, que já pratica o plantio direto em 90% de suas áreas de grãos.

O engenheiro agrônomo Edmar Virgílio Paiva, da Campo Promoções Agropecuária, atribui o crescimento ao trabalho de esclarecimento que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos e às vantagens que esse sistema oferece, como o aumento da presença de matéria orgânica no solo, a redução do uso de máquinas — e consequentemente de óleo diesel —, e a agilidade no plantio.

Quanto mais rápido o produtor plantar, maior será a produtividade e a possibilidade de fazer safrinha, enfatiza Paiva. Outra vantagem apontada por ele é que o solo não sofre degradações, como a erosão. Paiva explica que mesmo quando surge algum problema de doenças ou praga no solo é melhor contornar do que voltar para o plantio convencional.

No decorrer do ano, técnicos da Campo e da Cooperativa Agropecuária de Pedro Afonso (Coapa)

participaram de encontros regionais e nacionais sobre plantio direto em Rio Verde e Sorriso (MT), além dos dias de campo no próprio estado, a fim de se inteirar sobre as novidades em termos de plantio direto. O resultado dessas participações pode ser aferido com o aumento de 63,82% da área ocupada com plantio direto.

Influência das tradings

A intenção de plantio apurada pela Campo no Prodecer III aponta que 98,57% da área será ocupada com soja; apenas 1,14% com arroz e 0,03% com milho. Esses dados confirmam que as tradings continuam financiando os colonos do Prodecer, já que as negociações de suas dívidas com o Banco do Brasil não avançaram o suficiente para permitir acesso ao crédito oficial ainda nesta safra.

O plantio se iniciou no dia 16 de

outubro e pode se prolongar até 15 de dezembro, embora a orientação dos técnicos seja pela antecipação do plantio como estratégia para evitar o ataque do fungo que provoca a ferrugem, que chegou recentemente ao Tocantins. Embora o controle da doença seja feito com a aplicação de fungicidas, a intenção, explica Paiva, é diminuir a quantidade de aplicações para não comprometer os custos.

Até o fim da semana passada havia lotes com 300 hectares plantados. A expectativa dos técnicos é de que este mês, 85% da área já esteja cultivada. De acordo com Paiva, as condições climáticas são boas, com chuvas regulares, e a soja plantada já está em fase de germinação. Embora ainda seja cedo para falar em produtividade, os produtores de Pedro Afonso esperam manter a média da última safra, de 47 sacas por hectare.